



Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em  
Planejamento Urbano e Regional – ANPUR

## PARECER

### **Pedido de Filiação Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE)**

O Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE), iniciou suas atividades em 1998, quando era denominado de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, com atuação em um curso de mestrado. Em março de 2015, com aprovação do doutorado adotou o nome atual. O curso está agregado à área PLURD - Planejamento Urbano e Regional e Demografia da Capes, com conceito 4 na avaliação da última quadrienal.

Conforme relatório apresentado na solicitação, o Programa conta atualmente com um quadro de 17 professores (com formação diversificada, multidisciplinar, egressos de instituições nacionais e internacionais), 77 alunos ativos e mais de 320 egressos. Possui uma área de concentração, designada com o mesmo nome do programa, e duas linhas de pesquisa: 1) População, Território e Condições de Vida e 2) Produção de Estatísticas Públicas.

O curso abriga-se na Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, potencializando a análise das estatísticas públicas. Soma-se na formação de Demógrafos, que não existe em nível de graduação.

O desenho do programa e sua atuação demonstram um alinhamento importante de diálogo com a área de Planejamento Urbano e Regional, somando as parecerias estabelecidas com a comunidade anpuriana.

Emitiram carta de recomendações os programas:

- 1) Laura Lidia Rodriguez Wong do Programa de Pós-graduação em Demografia – CEDEPLAR,
- 2) Wilson Levy Braga da Silva Neto do Programa de Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis -PPGCIS
- 3) David Valença Dantas do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental - PPGPLAN/UDESC.
- 4) Wilson Itamar Godoy do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UTTPR

Diante do exposto, Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE) atende a todos os requisitos constantes no Estatuto da ANPUR. Assim, emito parecer FAVORÁVEL à FILIAÇÃO à ANPUR.

Natal, 05de maio de 2021

Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros  
Secretaria Executiva da ANPUR



**Escola Nacional de Ciências Estatísticas**

**em População, Território e Estatísticas Públicas**

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



Rio de Janeiro, 05 de maio de 2021

À ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

Prezados Senhores,

Com nossos cordiais cumprimentos, o Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, com os cursos de mestrado e doutorado na área de Planejamento Urbano e Regional (Demografia) pertencente à Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE), vem manifestar seu interesse em se associar a ANPUR.

Como parte dos procedimentos de candidatura, encaminhado um breve relato das principais da organização do programa e das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas.

Desde já agradeço a atenção.

Cordialmente,

**Angelita Alves de Carvalho**

Coordenadora da Pós-graduação

ENCE/IBGE



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



### 1. APRESENTAÇÃO

Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi criado em 1998 com o nome de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, com atuação em um curso de mestrado desde a sua criação. A partir de 2014, o Programa mudou de denominação para Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, alinhado com a criação do curso de doutorado, com primeira turma com início em março de 2015.

O Programa insere-se na grande área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES, na subárea de Demografia na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Desde sua criação, vem recebendo nota quatro no sistema de avaliação da CAPES.

O objetivo geral dos cursos de mestrado e doutorado é promover a formação de pesquisadores e profissionais para o desempenho de atividades de pesquisa e ensino, capazes de desenvolver e aplicar abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos socioespaciais bem como para a produção de informações e estatísticas públicas que ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial e de sua dinâmica.

Duas características garantem a especificidade do Programa: a primeira é o esforço de articulação entre diferentes cortes disciplinares e enfoques metodológicos na concepção e na prática da pesquisa social. A segunda é a vinculação direta ao IBGE, o que garante uma formação acadêmica integrada com a prática de produção e análise das estatísticas públicas.

O Programa conta atualmente com um quadro de 17 professores, 77 alunos e já soma mais de 320 trabalhos defendidos, entre teses e dissertações.

O objetivo deste relatório consiste em trazer um breve resumo do Programa e suas atividades, conforme solicitado pela carta encaminhada a este Programa de Pós Graduação, com convite para este Programa filiar-se/associar-se à ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional.



## **Escola Nacional de Ciências Estatísticas**

**em População, Território e Estatísticas Públicas**

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



## **Escola Nacional de Ciências Estatísticas**

**Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas**

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



## 2. HISTÓRICO

O Programa de Pós-Graduação Stricto sensu da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), surgiu em 1998, com o Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Resultado de uma trajetória de 30 anos de discussões sobre as transformações da ENCE, o programa foi reflexo de um esforço do IBGE e da Escola pelo fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão no nível da pós-graduação, com a proposta de associar pesquisadores da área de demografia, pesquisas sociais e estatística em torno de um programa único. Assim, inicialmente esse foi denominado como um Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, atuando na grande área de Ciências Sociais Aplicadas da Capes, na área específica de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, subárea de Demografia. Logo nos seus primeiros anos de atividade o programa incorporou também as discussões territoriais, em um esforço de dinamizar as atividades do recém-criado programa de mestrado. Iniciavam-se assim atividades que buscavam fomentar as interfaces entre as linhas e projetos de pesquisa, a interdisciplinaridade, a composição de um corpo docente com maior qualificação e dedicação exclusiva, a integração entre o ensino e a pesquisa, o estreitamento dos vínculos com as áreas de produção do IBGE e o aumento da visibilidade do programa no meio acadêmico e entre centros de pesquisa e planejamento. Tal histórico é traçado aqui e presente em uma série de reflexões mais amplas, referenciadas nesse texto.

O registro da criação e dos 10 primeiros anos do Mestrado ressalta que esse esteve relacionado ao contexto da ENCE e de modo mais amplo, ao do IBGE (Alves, Bittencourt e Senra, 2009), com um papel estratégico para a relação entre ambos, dado o grande potencial de desenvolvimento técnico na integração entre ensino, treinamento e pesquisa com a produção de informações, principalmente nas áreas de metodologia estatística, demografia e geociências. Com esse foi possível a ampliação do quadro docente da ENCE e a formação e consolidação de linhas de pesquisa relacionadas à inserção do mesmo no IBGE, fazendo face aos desafios institucionais de ensino e pesquisa no âmbito da ciência e tecnologia do país (Patarra, 2006).



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



O programa passou por duas reformulações mais amplas, a primeira para o Mestrado, em 2005, e a segunda em 2014, com a aprovação do Doutorado pela Capes. Na primeira modernizaram-se os processos seletivos, foi feita a atualização da grade curricular e redefinidos os objetivos do curso, privilegiando a formação de pesquisadores e a produção científica que fomentem o avanço do conhecimento sobre a realidade demográfica, econômica, social, territorial e ambiental. Nesse momento eram 4 as linhas de Pesquisa: (1) Dinâmica Populacional, Condições de Vida e Políticas Públicas, (2) Metodologia Estatística para Censos, Pesquisas Amostrais e Registros Administrativos, (3) Sistemas de Informação Estatística e Geográfica e (4) Sociedade, Economia e Território no Brasil Contemporâneo (Alves, Bittencourt e Senra, 2009).

Visando o início das atividades do doutorado e com o após quase duas décadas de atividades e o acúmulo de uma exitosa atuação e experiência de pesquisa nas áreas de demografia e condições de vida, dinâmica territorial, metodologia estatística para Censos e pesquisas amostrais e acerca de sistemas de informação estatística e geográfica, em 2013 o programa passou por uma reformulação visando o início do doutorado, discutida amplamente pelo colegiado dos docentes e no âmbito da direção do IBGE. Foi nesse contexto que, em 2014, quando o programa já possuía cerca de 250 dissertações concluídas, foi aprovada a proposta de um curso de Doutorado, expandindo o programa de pós-graduação e as atividades de pesquisa da ENCE. O curso foi modificado, incluiu o nível de Doutorado e foi renomeado para População, Território e Estatísticas Públicas. Com essa reformulação o programa passa a ter as características atuais, em que reformuladas as linhas de pesquisa, as grades curriculares e suas respectivas ementas, o regulamento do curso e os próprios processos seletivos, que evoluem anualmente.

### 3. OBJETIVOS E PERFIL DE FORMAÇÃO

O objetivo geral dos cursos de mestrado e doutorado é promover a formação de pesquisadores e profissionais para o desempenho de atividades de pesquisa e ensino, capazes de desenvolver e aplicar abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos socioespaciais bem como para a produção de informações e estatísticas públicas que ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial e de sua dinâmica.

#### Objetivos específicos dos Cursos

- a) Promover a utilização de informações e estatísticas públicas para retratar o estado, a dinâmica e a evolução da realidade populacional e territorial do país;



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



- b) Desenvolver estudos sobre questões ligadas ao planejamento e à condução de levantamentos como censos, pesquisas amostrais e registros administrativos usados para a produção de estatísticas públicas que retratem o estado e a dinâmica populacional e territorial e as condições de vida da população;
- c) Promover a análise de questões ligadas à mensuração e compreensão do estado e da dinâmica da população e do território, usando principalmente as fontes de dados e as estatísticas públicas;
- d) Desenvolver estudos sobre a dinâmica populacional e territorial e das condições de vida da população, englobando aspectos sociais, econômicos e ambientais.
- e) Promover e fortalecer as parcerias junto às demais unidades do IBGE para desenvolver projetos de pesquisa e contribuir para o aprimoramento das estatísticas públicas;
- f) Promover e fortalecer as parcerias com instituições nacionais e internacionais para desenvolver projetos de pesquisa.

O Curso de mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas forma pesquisadores e profissionais capazes de trabalhar com os conceitos, modelos e métodos ligados à produção e análise de informações e estatísticas públicas voltados à mensuração e à compreensão das diversas dimensões da realidade populacional e territorial.

#### 4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

A partir de 2014 o programa de Pós-Graduação, além da mudança de nome, agora denominado População, Território e Estatísticas Públicas, também reformulou suas linhas de pesquisa reduzindo-as para duas, dando maior coerência e consistência à produção dos docentes e discentes do curso. Adicionalmente, houve uma redefinição da área de concentração que tem o mesmo nome do Programa:



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



A área de concentração em População, Território e Estatísticas Públicas tem como foco o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação crítica de abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos sócio-espaciais ou para a produção de informações e estatísticas públicas que retratem com rigor e ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial. A ênfase é dada na articulação conjunta entre as dimensões demográfica e territorial com forte suporte no uso e na produção das estatísticas públicas.

As linhas de pesquisa são:

### 1. População, Território e Condições de Vida

Esta linha tem como foco o estudo da dinâmica populacional e territorial e das condições de vida da população, englobando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Inclui a utilização de indicadores e o emprego de métodos e modelos para análise da dinâmica populacional e territorial e das condições de vida, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. Explora as bases de dados existentes e realiza levantamentos de informações quantitativas e qualitativas, considerando os aspectos conceituais e metodológicos e respeitando os limites das fontes utilizadas.

### 2. Produção de Estatísticas Públicas

Esta linha tem como foco o estudo de questões ligadas ao planejamento e à condução de levantamentos como censos, pesquisas amostrais e registros administrativos usados para a produção de estatísticas públicas que retratem o estado e a dinâmica populacional e territorial e as condições de vida da população. Inclui o desenvolvimento, a análise e a avaliação de métodos e modelos que contribuam para o avanço da produção de estatísticas públicas, da construção de indicadores e de sistemas de indicadores.

Assim há uma clara e importante interface entre as linhas de pesquisa. Isso ocorre dado duas dinâmicas principais, já que há uma dialética entre as linhas. Por um lado, somente com o desenvolvimento e produção de estatísticas públicas adequadas (desde a sua concepção até a disponibilidade dos dados) é possível analisar com rigor a dinâmica populacional e territorial. Por outro, as mudanças nas dinâmicas territoriais e demográficas, inclusive do ponto de vista teórico, levam a inovações e avanços nas estatísticas públicas.



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



### 5. CORPO DOCENTE

O perfil e a composição do corpo docente correspondem aos objetivos do programa, estando alguns mais conectados com a linha 1 e outros com a linha 2 de pesquisa. Apesar disso, não temos a limitação de professores por linha de pesquisa. Contamos atualmente com 17 professores, sendo 16 deles permanentes e 1 colaborador. Como pode ser visualizado pela descrição do da área e instituição de titulação de doutorado de cada professor, o corpo de docentes possui uma formação diversificada a fim de atender as diferentes linhas, envolvendo instituições renomadas, como a própria ENCE e alguns com experiência de formação internacional.

Alinne de Carvalho Veiga (Doutora em Estatística Social - Universidade de Southampton - Inglaterra)

Ana Carolina Soares Bertho (Doutora em Demografia – UNICAMP)

Andrea Diniz da Silva (Doutora em População, Território e Estatísticas Públicas - ENCE/IBGE)

Angelita Alves de Carvalho (Doutora em Demografia – CEDEPLAR/UFMG)

César Augusto Marques da Silva (Doutor em Demografia – UNICAMP)

Denise Britz do Nascimento Silva (Doutora em Estatística - Universidade de Southampton – Inglaterra)

Gustavo da Silva Ferreira (Doutor em Estatística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

José André de Moura Brito (Doutor em Engenharia de sistemas e computação – UFRJ)

Júlia Celia Mercedes Strauch (Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação – UFRJ)

Letícia de Carvalho Giannella (Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense - UFF)

Maria Salet Ferreira Novellino (Doutora em Ciência da Informação – UFRJ)

Maysa Sacramento de Magalhães (Doutora em Engenharia da Produção - PUC/RJ)

Mauricio Teixeira Leite de Vasconcellos (Doutor em Saúde Pública, Fiocruz)





## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



Miguel Antonio Pinho Bruno (Doutor em Economia pela UFRJ e Doutor em Economia das Instituições pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) - Paris – França)

Paulo de Martino Jannuzzi (Doutor em Demografia – UNICAMP)

Pedro Luis do Nascimento Silva (Doutor em Estatística - University of Southampton, Inglaterra)

Bárbara Cobo Soares (Doutora em Economia – UFRJ)

Além do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, a ENCE possui um curso de Graduação em Estatística, fundado em 1953; um Curso de Especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território (AAGT), criado em 1997; e sedia as capacitações voltadas ao quadro de servidores do IBGE. Como não há uma graduação em Demografia, área da pós-graduação na ENCE, o curso não é vinculado diretamente a graduação. Contudo há um esforço coordenado para a promoção da integração entre os níveis de ensino do mestrado, da especialização e da graduação. A inserção dos professores em ambos os cursos, com participação em aulas, orientação de monografias, projetos de iniciação científica e instâncias de gestão, têm sido bastante benéfica aos cursos envolvidos, com alta atratividade de egressos desses para o mestrado e doutorado, além de propiciar contínuo intercâmbio e formação em níveis do conhecimento diversos. Por outro lado, a participação dos docentes do programa na graduação e na especialização reforça a interdisciplinaridade e o próprio campo do programa no âmbito desses cursos. Ressalta-se também que, durante o período 2016-2018, o curso de graduação em Estatística foi coordenado por uma docente do corpo permanente da pós-graduação (Denise Britz), fomentando tal interação.

### 6. CORPO DISCENTE

Em reflexo das linhas de pesquisa do programa, o corpo discente é bastante diverso em termos disciplinares, com egressos de cursos em estatística, ciências sociais, geografia e economia, dentre outros. Em termos regionais há uma significativa inserção de discentes do próprio Estado do Rio de Janeiro, um dos estados com maior número de egressos de cursos de graduação do país, além de estudantes da região Nordeste, do Sul, Norte e de outros Estados do Sudeste. Além disso, muitos discentes que procuram o programa já atuam profissionalmente em instituições públicas (como o próprio IBGE, Ipea, IPP e órgãos de ministérios), agências governamentais e esferas da gestão estadual e municipal.



## **Escola Nacional de Ciências Estatísticas**

**em População, Território e Estatísticas Públicas**

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



Como perspectiva de evolução em relação ao corpo discente, tem-se observado o interesse crescente de alunos que realizaram mestrado na ENCE e em outros programas da área de Demografia em cursar o doutorado. Também houve interesse crescente de alunos estrangeiros da América Latina e de países de língua portuguesa ao longo da década de 2010. Adicionalmente, os alunos de graduação em Estatística e da Especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território (ambos da ENCE), têm se candidatado a cursar o mestrado do Programa.

Soma-se ainda que as atividades do curso de doutorado têm sido fundamentais para a ampliação da participação do corpo discente em eventos científicos da área, na realização de cursos de curta duração em outras instituições e nos estágios sanduiche fora do país.

Atualmente o programa conta com 77 estudantes vinculados, sendo 40 do mestrado e 37 do doutorado. As bolsas foram alocadas aos alunos que, além de se dedicarem em tempo integral ao curso, não possuíssem remuneração por vínculo empregatício, aposentadoria ou pensões, sendo atualmente 31 bolsistas.

### **7. DINÂMICA DOS CURSOS E DISCIPLINAS**

O curso forma pesquisadores e profissionais capazes de trabalhar com os conceitos, modelos e métodos ligados à produção e análise de informações e estatísticas públicas voltados à mensuração e à compreensão das diversas dimensões da realidade populacional e territorial.

Para alcançar os objetivos de ensino e assegurar uma perspectiva articulada à pesquisa, os alunos formados pelo Programa têm um núcleo comum de formação teórica e metodológica em temáticas sobre estudos populacionais, dinâmica do território, estatística social e metodologia da pesquisa científica. Além desta formação básica o aluno deve cumprir disciplinas optativas com foco em uma das linhas de pesquisa, as quais também estão vinculadas ao seu tema de desenvolvimento da dissertação, mas ampliando seu conhecimento na outra linha de pesquisa, cursando disciplinas que auxiliem na sua formação mais ampla.

#### **7.1. Estrutura dos cursos**

Os Cursos exigem dedicação integral. O ano letivo tem início no mês de março de cada ano e desenvolve-se em quatro períodos letivos: março a maio, junho a setembro, setembro a dezembro, e janeiro e fevereiro do ano seguinte. No Mestrado, o aluno deverá completar os créditos em



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



disciplinas no prazo de 12 meses e dedicar o segundo ano de matrícula no curso ao desenvolvimento da dissertação. O prazo regular para defesa da dissertação é de 24 meses a partir do início do curso de Mestrado. No Doutorado, o aluno deverá completar os créditos em disciplinas no prazo de 24 meses e dedicar os dois anos restantes do curso à preparação para o Exame de Qualificação e ao desenvolvimento da tese. O prazo regular para defesa de tese é de 48 meses a partir do início do curso de Doutorado.

### 7.2 Matriz de disciplinas

O aluno de Mestrado deve cursar um conjunto de seis disciplinas obrigatórias, de três créditos cada, somando 18 créditos em disciplinas obrigatórias. Além dos créditos obrigatórios, o aluno deverá completar pelo menos mais 14 créditos em disciplinas optativas como requisito parcial para a defesa de sua dissertação. A escolha das disciplinas optativas é guiada pela linha de pesquisa na qual o aluno pretende desenvolver a sua dissertação.

O aluno de Doutorado deve cursar um conjunto de oito disciplinas obrigatórias, de três créditos cada, somando 24 créditos em disciplinas obrigatórias. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno deverá completar pelo menos mais 24 créditos em disciplinas optativas como requisito parcial para a defesa de sua tese. A escolha das disciplinas optativas é guiada pela linha de pesquisa na qual o aluno pretende desenvolver a sua tese. Para completar sua formação o aluno também deverá cursar disciplinas na outra linha.

O elenco de todas as disciplinas, incluindo as obrigatórias e optativas estão descritos abaixo. As ementas de todas as disciplinas da pós-graduação podem ser encontradas no site do programa (<http://www.ence.ibge.gov.br/index.php/mestrado-e-doutorado/posgrad-apresentacao/posgrad-mestrado-gradecurricular>).

1º. Período Letivo: Estatística Social I, Estudos Populacionais, Organização e Gestão do Território (Turmas a partir de 2014) ou Sociedade e Território (turmas de 2006 a 2013)

2º. Período Letivo: Estatística Social II, Metodologia da Pesquisa Científica (Turma 2014 em diante) Metodologia da Pesquisa Social (turmas de 2006-2013), Teoria Social Contemporânea (obrigatória para o doutorado). Para o mestrado é necessário que o aluno selecione pelo menos mais uma disciplina optativa para o mestrado.



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



3º. Período Letivo: Sistemas de Informação Estatística e Geográfica, Métodos para Pesquisas e Levantamentos (obrigatória para o doutorado). Para o mestrado é necessário que o aluno selecione pelo duas disciplina optativas e uma para doutorado.

4º. Período Letivo: Selecionar pelo menos uma disciplina optativa para o mestrado e doutorado.

Demais períodos: Optativas (para o mestrado e doutorado)

O elenco de disciplinas optativas que podem ser oferecidas são: Métodos e Análise Demográfica, Projeções Populacionais e Estimativas em pequenos domínios, Políticas Populacionais e Dinâmica Demográfica, População e Economia no Brasil, Políticas Públicas, Desenvolvimento Sustentável, Dinâmica dos Espaços Urbanos e Regionais, Geoprocessamento, Amostragem, Análise de Dados Amostrais, Planejamento e Análise de Pesquisas Longitudinais, Análise Multivariada, Estatística Espacial, Modelos Lineares Generalizados, Crítica e Imputação de Dados, Qualidade de Dados em Pesquisas. Além destas, os professores podem oferecer disciplinas em tópicos especiais, as quais deverão ser aprovadas pela Comissão de Ensino e Pesquisa, seguindo as linhas de pesquisa do programa. O nome e ementa de cada tópico especial é disponibilizada à medida de sua aprovação.

Durante os três primeiros trimestres são oferecidas disciplinas (sem créditos) para ensino de sistemas e programas de acesso e manipulação a microdados. As ementas destas disciplinas estão disponíveis abaixo. O conteúdo destas pode variar ao longo dos anos, mas sempre mantendo o objetivo de introduzir o aluno ao uso de Excel avançado, BME e outros sistemas do IBGE, R e SAS (Statistical Analysis System).

### 8. PRINCIPAIS PROJETOS E PUBLICAÇÕES

Os projetos e publicações desenvolvidos pelos docentes do programa mostram a articulação e a existência de complementariedade entre as linhas de pesquisa. Segue alguns exemplos de projetos que fazem tal articulação:

O projeto “Dimensionamento do turismo interno no Brasil” traz produtos vinculados à melhoria das estimativas do levantamento base da pesquisa a partir da utilizando da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua. O que é fundamental para a compreensão de todas as dimensões ali levantadas, inclusive do mercado de trabalho, assim como debate os aspectos sociais e territoriais do turismo no Brasil. Já os projetos “Informação Estatística e Políticas Públicas no Brasil: uma



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



análise temporal e comparativa internacional” e “Políticas Públicas, Mudança Social e Dinâmica Demográfica: Brasil- 1992 a 2014” trazem avanços nas reflexões sobre a constituição do Estado de Bem Estar Social, a relativa institucionalização de sistemas de estatísticas públicas e dinâmica demográfica, considerando que essas são integradas e formam aspectos de um campo da economia política da informação estatística.

Em termos específicos, a linha de pesquisa “Produção de Estatísticas Públicas” concentra projetos relacionados à metodologia para pesquisas e modelagem e análise de dados. Dentre os projetos, pode-se destacar sua importância para a adequada mensuração de fenômenos sociais e de interesse. Os projetos “Métodos de Pesquisa Operacional Aplicados a Problemas de Agrupamento”, “Planejamento e análise de amostras complexas” e o complementar projeto de extensão “Algoritmo de Otimização para Definição de Áreas de Ponderação do Censo Demográfico 2020” são diretamente relacionados ao método de operacionalização de mensuração de estatísticas em amostras complexas, como é parte do Censo Demográfico e as pesquisas domiciliares. Um dos objetivos, é por exemplo, estimar as áreas de ponderação nos Censos Demográficos e assim permitir que todas as demais medidas sejam construídas.

Já a linha de pesquisa “População, Território e Condições de Vida” concentra projetos que tratam da relação entre dinâmica demográfica, sociedade e estatísticas públicas. São exemplos os projetos “Acompanhamento dos indicadores de Desenvolvimento Sustentável para a saúde no Brasil”, principalmente para saúde e mortalidade, “Políticas públicas locais de enfrentamento à violência de gênero no Estado do Rio de Janeiro”, em relação a dinâmica de gênero e violência, e “Preferências reprodutivas, fecundidade não realizada e contradições na América Latina”, focado na dinâmica da fecundidade. Incluem-se também projetos relacionados à interface entre dinâmica territorial, população e estatísticas públicas, como o são os projetos “Financeirização, espaço urbano e injustiça ambiental: ecologia de saberes em defesa do direito à cidade e dos bens comuns”, “Os impactos demográficos e as respostas aos desastres no Rio de Janeiro”, e “Vulnerabilidade socioambiental”

Em decorrências desses projetos segue abaixo 10 publicações relevantes que são produtos desses trabalhos, em que muitos tem parceria de professores, alunos e pesquisadores de outras instituições:



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



Alves, J. E., Cavenaghi, S., Barros, L. F., & Carvalho, A. A. D. (2017). Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Tempo Social*, 29(2), 215-242.

Moura, F. A., Neves, A. F., & Silva, D. B. D. N. (2017). Small area models for skewed Brazilian business survey data. *Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)*, 180(4), 1039-1055.

Jannuzzi, P. D. M. (2018). A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35(1).

Bruno, M. A. P., & Caffé, A. R. D. (2018). Determinantes das taxas de lucro e de acumulação no Brasil: os fatores estruturais da deterioração conjuntural de 2014-2015. *Brazilian Journal of Political Economy*, 38(2), 237-260.

Giannella, L., Católico, A. C. C., de Souza Pereira, A., Bicalho, B. D. C. D., da Silva Cardoso, C. B., Bovolenta, D., ... & Ferreira, U. C. S. (2019). Conceitos e elementos fundamentais da produção do espaço urbano: uma introdução crítica. *Geo UERJ*, (34), 31368.

Barroso Junior, G. T., Bertho, A. C. S., & Veiga, A. D. C. (2019). A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36.

Chambers, R., & Diniz da Silva, A. (2020). Improved secondary analysis of linked data: a framework and an illustration. *Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)*, 183(1), 37-59.

Torres, R. B., & de Carvalho Giannella, L. (2020). Políticas públicas e conflitos socioambientais: problematizando o Seguro-Defeso da pesca artesanal. *Revista de Políticas Públicas*, 24(1), 170-189.

Carvalho, A. A. D., Bonifácio, G. M. D. O., & Costa, I. G. D. D. (2020). Panorama del déficit de fecundidad en América Latina a partir de dos indicadores. *Notas de Población*.

dos Santos, M. P. R., Pitta, M. T., & do Nascimento Silva, D. B. (2020). Representativity indicators for the survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households. *Statistical Journal of the IAOS*, 36(2), 509-518.

Cabe destacar ainda as atividades acadêmicas relacionadas à Covid-19, que podem ser visualizadas na inserção do tema em disciplinas do curso, na criação do Núcleo ENCE Covid-19, em produções de docentes sobre o tema e em projetos com atuação de docentes e discentes. Com foco na compreensão científica da dinâmica e impactos do Covid-19 nos campos da ciência



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



estatística, da demografia e da dinâmica territorial, o NEC reúne contribuições dos docentes da ENCE sobre o tema, através de trabalhos, textos, artigos e projetos sobre o assunto, além de links sobre o Covid-19 e artigos científicos já publicados pela comunidade acadêmica nacional e internacional relacionados aos temas de atuação da ENCE. O núcleo e suas produções podem ser acessados por este link: <http://www.ence.ibge.gov.br/index.php/nec-19/nucleo-ence-covid-19>

### 9. EVENTOS

Vários eventos tem sido organizados por docentes e realizados nas dependências da ENCE nos últimos anos, dentre eles destaca-se:

24/04/2017. Transformações e tendências no campo religioso no Brasil, com as seguintes palestras/mesas redondas e pesquisadores: Diferentes abordagens sobre as mudanças religiosas no Brasil (Ronaldo Almeida - Unicamp/CEM/CEBRAP, Paulo Agostinho Nogueira Batista - PUC/MG, Paulo Gracino Júnior - IUPERJ e José Eustáquio Diniz Alves - ENCE/IBGE); Religião na população indígena brasileira (Suzana Cavenaghi – ENCE, Felipe Milanez- UFRB); Aspectos metodológicos sobre religião nas pesquisas domiciliares (Cláudio Crespo - DPE/IBGE, Angelita Alves de Carvalho e Luiz Felipe Walter Barros - ENCE/IBGE)

26/11/2018. Seminário 20 anos do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da ENCE/IBGE, com as seguintes mesas redondas/palestras e participação dos seguintes pesquisadores: Abertura (Roberto Olinto - Presidente do IBGE, Simon Schwartzman - Presidente do IBGE à época da criação do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Maysa Sacramento de Magalhães – Coordenadora-Geral da ENCE e César Marques - Coordenador da Pós-graduação de 2016 a 2020); Contexto e histórico da criação do PPG da ENCE (Pedro do Nascimento Silva - ENCE/IBGE); Implantação do doutorado e perspectivas futuras do PPG da ENCE (Suzana Cavenaghi ENCE/IBGE); Desafios da pós-graduação na área de Planejamento urbano/regional e demografia: reflexões sobre o campo de pesquisa e trajetórias futuras (Clovis Ultramari - Coordenador da área de Planejamento urbano/regional e demografia - CAPES); Exibição de depoimentos de professores, alunos e egressos do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

27/08/2018. 1º Seminário Educação e Ensino Superior (E²S) - “Desafios de aprendizagem: refletindo sobre estratégias didáticas e metodologia ativa” seguintes palestras/mesas redondas e pesquisadores: Metodologia ativa: novas estratégias para os processos de ensino e aprendizagem



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



(Magda Pischetola - PUC - RIO); Experiências de metodologias ativas (Ensino da estatística: o caso da UNIRIO - Maria Tereza Serrano Barbosa - UNIRIO); Cursos e treinamento na CTA e as metodologias ativas (Paulo David dos Santos (CTA/IBGE)

17/01/2019. Seminário Tendências Demográficas, com as seguintes palestras/mesas redondas e pesquisadores: Economic Implications of Demographic Change: Lessons from and warnings for the United States (Marta Tienda - Princeton University, USA); Arranjos familiares: algumas comparações (Ana Maria Goldani – Universidade de Princeton); Impacto de las TIC en las nuevas formas de sociabilidad familiar: el caso de España (Luis Ayuso - Malaga University, Spain);

07/12/2020. IX Painel Memória IBGE - 20 anos do Programa de Pós-Graduação da ENCE. O evento, resultado de uma parceria entre a Memória IBGE e a ENCE, foi realizado em ambiente virtual e marcou o lançamento do 26º volume da Série Memória Institucional, intitulado População, Território e Estatísticas Públicas: 20 anos do Programa de Pós-Graduação da ENCE, organizado pelo Prof. Dr. César Marques, membro do corpo docente da ENCE e coordenador da pós-graduação entre 2016 e 2020. O livro apresenta os resultados de um conjunto de trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da ENCE, traçando um panorama da produção do programa ao longo de suas duas décadas de existência. O IX Painel Memória também contou com a participação de professores e ex-alunos do programa, no formato de uma roda virtual de conversa, que dividirão com o público algumas de suas experiências e falaram sobre a importância da ENCE em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Destaca-se que a ENCE realiza quinzenalmente, os Seminários na ENCE, aproveitando as parcerias existentes e fomentando a construção da agenda de pesquisa entre discentes e docentes do programa. Nestes seminários professores e pesquisadores pertencentes à órgãos públicos e entidades não governamentais apresentam pesquisas com temas que englobam nossas áreas de pesquisa. No ano de 2020, os seminários foram mantidos de forma remota.

### 10. COOPERAÇÃO E PARCERIAS

A programa tem desenvolvido diversos trabalhos a partir da participação de seus docentes e discentes em projetos de cooperação com demais Diretorias do IBGE, visando a construção e transferência do conhecimento com atuação dos docentes nas seguintes ações:





## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



- Cooperação entre o Ministério do Turismo /Diretoria de Pesquisas e PPG ENCE. A cooperação visa a estruturação do sistema de estatística de turismo no Brasil, orientado a definição de políticas públicas, monitorando os seus resultados e subsidiando a tomada de decisão da iniciativa privada. Através da oferta de bolsas de mestrado e doutorado, a cooperação também inclui projetos para aprimoramento das estimativas oriundas da PNAD-Contínua, tanto no âmbito do mercado de trabalho como de turismo
  - Realização de projetos de cooperação com a Diretoria de Pesquisas, com o objetivo de aprimorar a produção de estatísticas públicas. Durante o quadriênio, destaque para: 1. "Análise de séries temporais da PNADC". 2. "Métodos para estimar variação de preços de serviços domésticos e de mão de obra de pequenos reparos". 3. "Pareamento de registros de nascimentos e óbitos entre fontes do IBGE e do Ministério da Saúde, visando a estimação do sub-registro". 4. "Análise de parâmetros do Censo Agropecuário 2017". 5. "Integração de bases de dados de registros administrativo sobre migrações internacionais e refúgio". 6. "Métodos de estimação da precisão de estimadores de variações na PNAD Contínua".
  - Participação no Grupo de Trabalho Amostra Mestre, para revisão das amostras que serão incluídas no SIPD - Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares. As amostras mestras são as bases para a realização de todas as pesquisas amostrais domiciliares executadas pelo IBGE, como a PNADC e a POF.
  - Participação na elaboração da PNAD COVID. Em 2020, o programa participou ativamente da elaboração da PNAD COVID-19, pesquisa realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde para estimar efeitos da pandemia no Brasil com geração de dados de forma ininterrupta, mesmo sem realização de coleta de dados em campo. Nesse, os docentes Pedro Luis Nascimento Silva e Alinne de Carvalho Veiga atuaram na construção do desenho amostral e planejamento da pesquisa.
2. Participação na Comissão de Planejamento e Orçamento dos Censos, responsável por toda a organização, acompanhamento e execução de censos, incluindo o Censo Agropecuário 2017 e o Censo Demográfico 2020 (prorrogado para 2021).
  3. Presidência do Comitê de Coordenação de Treinamento do IBGE. Docentes do programa ocuparam o posto na Comitê que coordena toda a seleção e avaliação de servidores do IBGE para



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



afastamentos em níveis de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Tal função é estratégica para a contínua formação de recursos humanos e especialização de servidores do IBGE em todo o país. Durante o período de 2017 a 2020 xx servidores tiveram afastamentos analisados e concedidos por tal comitê.

4. Atuação como membros da ACADEMIA SETUR - Conselho de Instituições de Ensino e Pesquisa em Turismo. O colegiado atua como fórum de reflexões, pesquisa, estudos aplicados e aconselhamentos à Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, visando a criação, monitoramento e avaliação das políticas públicas implementadas no setor.

5. Cooperação técnica com a Fundação Lemman, com capacitação e treinamento relacionados à crítica, imputação, disseminação e análise de dados educacionais.

6. Cooperação técnica com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). O projeto inclui a promoção de pesquisas relacionadas à utilização das TICs (Tecnologias de Informação e da Comunicação) no Brasil, prestação de suporte metodológico e desenvolvimento de atividades de capacitação de pessoas. Especificamente, ressalta-se a atuação de docentes na organização da IX Semana NIC de Metodologia, ocorrida em 2019, além da participação de alunos com financiamento do próprio Nic.br. Nesse ano o tema do evento foi "Data Science and Artificial Intelligence for Official Statistics ". Ressalta-se também que, dada a inserção de egressos do programa como pesquisadores no NIC.br, foram elaborados artigos científicos publicados em periódicos internacionais.

7. Oferta de cursos de capacitação para formação de pessoal técnico do IBGE, para a sociedade civil e academia. Especificamente, foi desenvolvida uma trilha de aprendizagem em "Estatísticas Oficiais e Políticas Públicas" na Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento da ENCE. A trilha contém os cursos: Indicadores e Políticas Públicas, Avaliação de Políticas e programas, e Indicadores para Análise de Conjuntura Econômica.

O Programa tem feito esforços no sentido de ampliar o contato com as universidades e instituições de renome internacional nos temas de seu interesse , como destacado no item de intercâmbios internacionais, desenvolvendo pesquisas, com publicações de artigos e atividades de cooperação. Dentre essas, docentes do programa tem atuado em organismos multilaterais internacionais nas discussões sobre as agendas internacionais das quais o Estado brasileiro é signatário e atuado em



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



conselhos, como o PNUD, IUSSP e ALAP. Destaca-se em 2013 a participação nas discussões sobre a revisão dos 20 anos da Agenda de População e Desenvolvimento, com a participação de docente do programa na Delegação Brasileira para discussão da Agenda Regional em Montevidéu, em 2013; a participação nos debates da revisão dos Objetivos do Milênio e definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, decorrente da Conferência Rio+20; a atuação em conselhos no PNUD, e também em associações científicas, como IUSSP e ALAP.

Destaca-se também que os professores do Programa apresentam ampla participação em associações científicas internacionais, colaborando para o avanço da ciência e, principalmente, permitindo o intercâmbio entre pesquisadores de várias instituições internacionais. A participação dos docentes na gestão destas organizações tem fomentado a visibilidade internacional do programa, assim como ampliado a participação de docentes e discentes do programa nos eventos realizados por estas associações.

- ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais): Participação continuada de docentes do programa na diretoria e conselhos da Associação Brasileira de Estudos Populacionais.
- PNUD (Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento). Participação do docente Paulo Jannuzzi como membro do "International Evaluation Advisory Panel" do PNUD em 2018.
- IUSSP (International Union for The Scientific Study of Population). A docente Suzana Cavenaghi (credenciada como docente até 2019, quando se aposentou) é membro do Conselho da Instituição para o período 2018-2021, como representante da América Latina.
- ALAP (Associação Latino-Americana de População). Desde 2004 a Ence é sede da Alap, tendo abrigado a secretaria executiva em suas instalações de 2004 a 2011. A professora Suzana Cavenaghi participa da diretoria da Associação desde sua criação e foi a presidente da Alap na gestão 2009-2010. Na gestão de 2011-2012 o Prof. Paulo Jannuzzi foi secretário de finanças da Alap e a Professora Suzana, membro do Conselho Consultivo, além de representar a associação em várias instâncias internacionais. Em 2013 o Prof. José Eustáquio e Marden Barbosa, que foi colaborador do Programa, participaram da organização do Seminário Internacional "CIPD más aliá de 2014 y la Dinámica Demográfica de América Latina y dei Caribe. Os professores José Eustáquio e Suzana Cavenaghi também participaram da organização do "Taller con Periodistas: "La Dinámica Demográfica de América Latina y dei Caribe y el Desarrollo Sostenible". Em 2018, o corpo docente



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



também teve participação na organização do VIII Congresso da ALAP, realizado em Puebla, no México, de 23 a 26 de outubro de 2018. Assim como no congresso on-line realizado em 2020

- PERN (Population Environment Research Network) . Participação do docente César Marques como membro do Steering Committee da rede, com mandato no período 2019-2022. A rede funciona como um painel da IUSSP , visando a promoção do conhecimento acerca das dinâmicas entre população e ambiente, principalmente pela organização de ciberseminários e como um repositório da produção científica na área.
- Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. O professor José Eustáquio Diniz Alves (credenciado como docente até 2019, quando se aposentou) é membro do instituto composto por um grupo de economistas, empresários, lideranças públicas e jornalistas, buscando formas de superar os problemas institucionais que inibem o desenvolvimento humano na América Latina .
- IASI (Instituto InterAmericano de Estatística). A partir de acordo de cooperação técnica vigente de 2012 a 2017 entre IBGE e IASI, foram desenvolvidas uma série de atividades : publicação e distribuição da Revista "Stadística" , publicação e distribuição do Boletim Informativo do IASI; desenvolvimento e manutenção de um "espelho", a página web do "SI"; utilização desta para veicular as atividades e publicações conjuntas; organização de eventos da série de Reuniões sobre Estatística Pública do IASI; organização de eventos da série de Seminários de Metodologia do IBGE; organização de eventos da série de Seminários de Estadística Aplicada do IASI; organização de demais reuniões do IASI, incluindo as sessões do Comitê Executivo; implantação e operação de Sede do IASI no Brasil; organização e realização de atividades de capacitação em temas ligados à Estatística Pública. A sede no Brasil está situada na ENCE, sob responsabilidade dos professores Pedro Luís do Nascimento Silva e José André de Moura Brito. Atualmente o docente Pedro Silva é diretor-executivo adjunto do instituto.
- ISI (International Statistical Institute). Também firmado a partir de 2012 com o IBGE, o acordo de cooperação técnica com o ISI visou a promoção da Estatística na América Latina , através da organização do 60º Congresso Mundial de Estatística , que aconteceu no Rio de Janeiro, em 2015; organização dos cursos curtos associados ao 60º Congresso; organização dos eventos especiais associados ao Congresso, tais como o Encontro de Jovens Estatísticos, a recepção para Membros Eleitos e o evento para a interação das Mulheres do ISI; organização dos encontros satélites que ocorrerão próximo ao Congresso. O Prof. Pedro Luís do Nascimento Silva foi eleito 'President-Elect



## Escola Nacional de Ciências Estatísticas

em População, Território e Estatísticas Públicas

Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 DOU 31/08/2012)

<http://www.ence.ibge.gov.br>



' do ISI, cargo que tomou posse em agosto de 2013, com mandato de 2 anos. Adicionalmente, o Prof. Pedro Luís do Nascimento Silva atua como editor no periódico International Statistical Review, publicado pelo ISI e integra o comitê eleitoral do instituto. A professora Denise Britz iniciou sua participação como membro do Advisory Board on Ethics do ISI (informações em <https://www.isi-web.org/index.php/news-from-isi/496-eth>). Atualmente o docente Pedro Silva é diretor-executivo adjunto do instituto.

- IASS (International Association of Survey Statisticians). A professora Denise Britz do Nascimento Silva é presidente eleita da instituição para o período 2017-2019 e presidente para o período 2019-2020. Antes de ocupar o cargo, até 2018, foi parte do Executive Committee da associação.
- Visitas técnicas, em 2019, dos pesquisadores Jan van der Brakel (Maastricht University) e Danny Pfeffermann (docente na University of Southampton e Presidente do Instituto Nacional de Estatística de Israel). Os pesquisadores ofereceram o curso de curta duração "Big Data in official statistics" e ministraram as palestras "State-space models for now casting survey data" e "Challenges in the Production of Official Statistics with Different Types of Data Sources".
- Visita técnica, em 2019, do Professor Carlos Gradín (United Nations University), oferecendo o curso de extensão "Desigualdade", oferecido aos docentes, discentes, técnicos do IBGE e de outras instituições com atuação na área.
- Estabelecimento do Hub Regional para Big Data no Brasil em apoio à Plataforma Global da ONU. As tratativas para estabelecimento do Hub foram iniciadas em 2019 e sua instalação realizada em 2021 (sua institucionalização não foi possível em 2020 dada a pandemia de Covid-19). Estabelecido como uma parceria entre o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e a ENCE/IBGE, o objetivo do Hub é fornecer uma estrutura de cooperação e entendimento, facilitando a inovação para estatísticas oficiais e indicadores dos ODS. Suas principais atividades são a facilitação de projetos no uso de Big Data e ciência de dados para estatísticas oficiais e indicadores dos ODSs e a oferta de treinamentos no uso de Big Data e ciência de dados para a comunidade de estatísticas oficiais nas regiões das Américas Central e do Sul.

**PROGRAMA DE MESTRADO EM CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS - PPGCIS**

---

São Paulo (SP), 05 de maio de 2021

Ofício n. 02/2021

**Ao Prof. Dr. Márcio Moraes Valença M.D. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR)**

**Prezado Senhor,**

Permito-me dirigir a V.Sa. para me manifestar acerca do pedido de filiação à Associação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), da qual Vossa Senhoria é presidente, do Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE).

A leitura do material enviado apresenta credenciais que o habilitam a pertencer a comunidade acadêmica formada pelos programas da área de Planejamento Urbano e Regional da CAPES. O Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE) possui duas Áreas de Concentração (Estudos Populacionais E Pesquisas Sociais E População, Território e Estatísticas Públicas) e duas Linhas de Pesquisa (População, Território e Condições de Vida e Produção de Estatísticas Públicas). E, foi aprovado pela CAPES em 2008, com conceito 4, por meio da Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008.

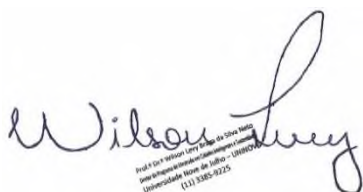
O corpo docente do programa é composto por 17 docentes: 16 docentes permanentes, com dedicação integral e 01 docente colaborador. Quanto aos discentes, informa-se que atualmente estão matriculados no programa 77 alunos.

Quanto à sua importância, imperioso destacar que se trata de uma iniciativa patrocinada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cujo papel na coleta de dados demográficos é de fundamental importância para subsidiar pesquisas em todas as áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, alcançando, ainda, diversas interfaces com sub-áreas da Saúde, notadamente da Saúde Pública e da Saúde Coletiva, no momento em que a área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia promove uma aproximação ainda mais estreita com perfis de pesquisa baseados em evidências com foco na prototipagem de soluções para problemas concretos das cidades brasileiras.

Bem por isso, no que se refere a sua produção em pesquisa, o exame das linhas de pesquisa, bem como de sua produção registrada nas plataformas de avaliação, demonstra sua aderência aos propósitos desta ANPUR.

Diante do que somos favoráveis ao pleito de filiação a ANPUR.

Aproveito o ensejo para renovar meus protestos de elevada estima e consideração.



Wilson Levy  
Prof. Dr. Wilson Levy Braga da Silva Neto  
www.wilsonlevybraga.com.br  
Universidade Nove de Julho - UNINOVE  
(11) 5082-9225

---

**PROF. DR. WILSON LEVY BRAGA DA SILVA NETO**

Diretor do Programa de Pós-graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis Universidade  
Nove de Julho - UNINOVE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Ciências Econômicas  
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

### CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Belo Horizonte, 05 de maio de 2021.

A(o)

Ao Prof. Márcio Moraes Valença

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR)

Prezado(a) Senhor(a),

Com nossos cordiais cumprimentos, encaminhamos-lhe parecer a respeito de pedido de filiação à Associação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), sob a Vossa presidência, do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* **População, Território e Estatísticas Públicas (PTEP)** da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A documentação existente e o histórico deste Programa, disponível em vários veículos, inclusive na plataforma Sucupira da CAPES, apresenta credenciais que o habilitam a integrar-se à comunidade acadêmica composta pelos programas da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) da CAPES.

O Programa tem mais de duas décadas de atuação, tendo sido criado em 1998 com o nome de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, se transformando, a partir de 2014, na Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas. Apesar de ser um programa relativamente jovem, já titulóu mais de três centenas de profissionais entre mestrado e doutorado.

Duas características garantem a especificidade do PTEP: por um lado, o esforço de articulação entre diferentes cortes disciplinares e enfoques metodológicos na concepção e na prática da pesquisa social. Por outro, sua vinculação direta ao IBGE, o que garante uma formação acadêmica integrada com a prática de produção e análise das estatísticas públicas.

O corpo docente é de 17 professores formados dentro e fora do país, com uma formação multidisciplinar que certamente contribui ao tipo de pesquisa que o Programa desenvolve. A documentação disponível sobre a grade disciplinar, corpo discente, produção intelectual e desenvolvimento de projetos é autoexplicativa da capacidade do Programa de se converter num ator interativo no âmbito da ANPUR.

O PTEP, como atesta, tem estabelecido uma série de importantes parcerias com instituições de pesquisa, governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais que, como é natural, tem produzido conhecimento científico e redundado no bem-estar geral da Sociedade o que pode se comprovar pelas publicações dos docentes e discentes (atuais e egressos). É de salientar, no entanto, que a singularidade de o Programa estar ligado ao IBGE lhe permite, adicionalmente, construção e



transferência do conhecimento com atuação dos docentes e discentes numa série de atividades de ensino e pesquisa relacionadas, que de outra maneira seriam menos factíveis. Citamos, entre elas:

- Estruturação do sistema de estatística (Cooperação entre o Ministério do Turismo /Diretoria de Pesquisas e PPG ENCE);
- Realização de projetos de cooperação com o objetivo de aprimorar a produção de estatísticas públicas. (Séries temporais da PNADC);
- Sistema de preços de serviços domésticos e de mão de obra de pequenos reparos;
- Pareamento de registros de nascimentos e óbitos;
- Paradados do Censo Agropecuário 2017;
- Integração de bases de dados de registros administrativo sobre migrações internacionais e refúgio;
- Integração de Pesquisas Domiciliares executadas pelo IBGE;
- Participação da elaboração da PNAD COVID-19;
- Participação na Comissão de Planejamento e Orçamento dos Censos

Diante do exposto, acreditamos ter o PTEP os requerimentos necessários para formar parte da ANPUR, sendo, SMJ, favoráveis ao pleito de filiação que o Programa apresenta.

Atenciosamente,

LAURA L. RODRÍGUEZ WONG  
Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Demografia



Documento assinado eletronicamente por **Laura Lidia Rodriguez Wong, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 05/05/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0709946** e o código CRC **B34FBBBF**.



Florianópolis, 05 de maio de 2021

Ao Prof. Dr. Márcio Moraes Valença

M.D. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR).

Assunto: Candidatura do PPGPTEP/ENCE/IBGE a filiação na ANPUR.

Prezado Senhor,

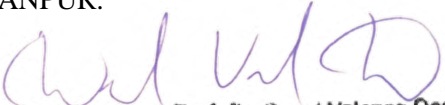
Vimos apresentar o Programa de Pós-graduação em População, Território e Estatísticas Públicas (PPGPTEP), da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE), nos níveis de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

O PPGPTEP/ENCE/IBGE possui como área de concentração a área de “Ciências Sociais Aplicadas” da CAPES, na subárea de “Demografia”, na área de “Planejamento Urbano e Regional/Demografia, com nota 4 no sistema de avaliação da CAPES. Está centrado em duas Linhas de Pesquisa: 1. População, Território e Condições de Vida; e 2. Produção de Estatísticas Públicas. O objetivo geral dos cursos de mestrado e doutorado é promover a formação de pesquisadores e profissionais para o desempenho de atividades de pesquisa e ensino, capazes de desenvolver e aplicar abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos socioespaciais bem como para a produção de informações e estatísticas públicas que ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial e de sua dinâmica.

O corpo docente do programa é composto por 17 docentes, e quanto aos discentes, atualmente contam com 77 acadêmicos no programa, tendo mais de 320 trabalhos defendido, entre teses e dissertações.

O programa apresenta uma importante inserção regional e nacional, visto a importância do IBGE para toda a sistematização de informações que geram subsídios para todas as políticas públicas e planejamentos regionais, urbanos e territoriais. Além disso, o fomento de atividades de pesquisa e formação de profissionais no nível de pós-graduação, contribui de maneira significativa na redução das desigualdades regionais e sociais, o que está em conformidade com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG).

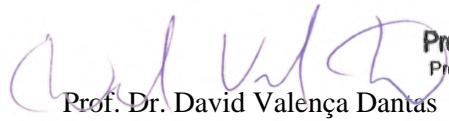
A leitura do material enviado pelo PPGPTEP/ENCE/IBGE demonstra que o programa apresenta credenciais que o habilitam a pertencer a comunidade acadêmica dos programas de Pós-Graduação da área de Planejamento Urbano e Regional da CAPES. No que se refere a sua produção em pesquisa, tanto as linhas de pesquisa, quanto a produção registrada nas plataformas de avaliação, demonstram íntima relação aos propósitos da ANPUR.

  
Prof. Dr. David Valença Dantas  
Professor Adjunto - Mat. 971.558-4-01  
Dept. de Eng. de Pesca  
e Ciências Biológicas  
UDESC - Campus Laguna



Diante do exposto, o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN/UDESC), vem por meio desta apoiar a candidatura do PPGPTEP de associação a ANPUR.

Atenciosamente,



Prof. Dr. David Valença Dantas

**Prof. Dr. David Valença Dantas**  
Professor Adjunto - Mat. 971.558-4-01  
Deptº. de Eng. de Pesca  
e Ciências Biológicas  
UDESC - Campus Laguna

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN/UDESC).



Ministério da Educação  
**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

UTFPR - CAMPUS PATO BRANCO

DIRETORIA GERAL - CÂMPUS PATO BRANCO

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - CÂMPUS PATO BRANCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

(PPGDR) - CAMPUS PATO BRANCO

Via do Conhecimento, Km 1 - CEP 85503-390 - Pato Branco - PR - Brasil

Telefone: (46) 3220-2511 - [www.utfpr.edu.br](http://www.utfpr.edu.br)



---

Ofício nº 27/2021 - PPGDR-PB

Pato Branco, 06 de maio de 2021;  
111º da Criação, 15º da Transformação.

A(o)

Prof. Dr. Márcio Moraes Valença

M.D. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR)

Assunto: **CARTA DE RECOMENDAÇÃO**

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23064.018174/2021-12.

Prezado(a) Senhor(a),

Com os nossos cordiais cumprimentos, encaminhamos-lhe este parecer a respeito de pedido de filiação do Programa de Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, pertencente à Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE), à Associação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), sob a Vossa presidência.

O material enviado pelo referido Programa, sob a coordenação da professora Dra. Angelita Alves de Carvalho, afere-lhe credenciais para tal, conforme apresentamos, a seguir.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi criado em 1998 com o nome de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, inicialmente com atuação em um curso de mestrado. A partir de 2014, o Programa mudou de denominação para Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas, alinhado com a criação do curso de doutorado, com primeira turma com início em março de 2015.

O referido Programa insere-se na grande área de Ciências Sociais Aplicadas da CAPES, na subárea de Demografia na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Desde sua criação, vem recebendo nota quatro no sistema de avaliação da CAPES.

O objetivo geral dos cursos de mestrado e doutorado consiste em promover a formação de pesquisadores e profissionais para o desempenho de atividades de pesquisa e ensino, capazes de desenvolver e aplicar abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos socioespaciais bem como para a produção de informações e estatísticas públicas que ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial e de sua dinâmica.

A partir de 2014, o Programa de Pós-Graduação, além da mudança de nome, agora denominado População, Território e Estatísticas Públicas, também reformulou suas linhas de pesquisa reduzindo-as para duas, dando maior coerência e consistência à produção dos docentes e discentes do curso. Adicionalmente, houve uma redefinição da área de concentração que tem o mesmo nome do Programa.

A área de concentração em População, Território e Estatísticas Públicas tem como foco o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação crítica de abordagens teóricas, modelos e métodos para a análise de processos socioespaciais ou para a produção de informações e estatísticas públicas que retratem com rigor e ampliem o conhecimento da realidade populacional e territorial. A ênfase é dada na articulação conjunta entre as dimensões demográfica e territorial com forte suporte no uso e na produção das estatísticas públicas.

As linhas de pesquisa são:

1) População, Território e Condições de Vida: Esta linha tem como foco o estudo da dinâmica populacional e territorial e das condições de vida da população, englobando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Inclui a utilização de indicadores e o emprego de métodos e modelos para análise da dinâmica populacional e territorial e das condições de vida, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. Explora as bases de dados existentes e realiza levantamentos de informações quantitativas e qualitativas, considerando os aspectos conceituais e metodológicos e respeitando os limites das fontes utilizadas.

2) Produção de Estatísticas Públicas: Esta linha tem como foco o estudo de questões ligadas ao planejamento e à condução de levantamentos como censos, pesquisas amostrais e registros administrativos usados para a produção de estatísticas públicas que retratem o estado e a dinâmica populacional e territorial e as condições de vida da população. Inclui o desenvolvimento, a análise e a avaliação de métodos e modelos que contribuam para o avanço da produção de estatísticas públicas, da construção de indicadores e de sistemas de indicadores.

Assim há uma clara e importante interface entre as linhas de pesquisa. Isso ocorre dado duas dinâmicas principais, já que há uma dialética entre as linhas. Por um lado, somente com o desenvolvimento e produção de estatísticas públicas adequadas (desde a sua concepção até a disponibilidade dos dados) é possível analisar com rigor a dinâmica populacional e territorial. Por outro, as mudanças nas dinâmicas territoriais e demográficas, inclusive do ponto de vista teórico, levam a inovações e avanços nas estatísticas públicas.

O Programa conta atualmente com um quadro de 17 professores, sendo 16 deles permanentes e 1 colaborador, 77 alunos e já soma mais de 320 trabalhos defendidos, entre teses e dissertações.

O perfil e a composição do corpo docente correspondem aos objetivos do programa, estando alguns mais conectados com a linha de pesquisa 1 e outros com a linha 2. Como pode ser visualizado pela descrição da área e instituição de titulação de doutorado de cada professor, o corpo de docentes possui uma formação diversificada a fim de atender as diferentes linhas, envolvendo instituições renomadas, como a própria ENCE e alguns com experiência de formação internacional, quais sejam:

Alinne de Carvalho Veiga (Doutora em Estatística Social - Universidade de Southampton - Inglaterra)

Ana Carolina Soares Bertho (Doutora em Demografia – UNICAMP)

Andrea Diniz da Silva (Doutora em População, Território e Estatísticas Públicas - ENCE/IBGE

César Augusto Marques da Silva (Doutor em Demografia – UNICAMP)

Denise Britz do Nascimento Silva (Doutora em Estatística - Universidade de Southampton – Inglaterra)

Gustavo da Silva Ferreira (Doutor em Estatística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

José André de Moura Brito (Doutor em Engenharia de sistemas e computação – UFRJ)

Júlia Celia Mercedes Strauch (Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação – UFRJ)

Letícia de Carvalho Giannella (Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense - UFF)

Maria Salet Ferreira Novellino (Doutora em Ciência da Informação – UFRJ)

Maysa Sacramento de Magalhães (Doutora em Engenharia da Produção - PUC/RJ)

Mauricio Teixeira Leite de Vasconcellos (Doutor em Saúde Pública, Fiocruz)

Miguel Antonio Pinho Bruno (Doutor em Economia pela UFRJ e Doutor em Economia das Instituições pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) - Paris – França)

Paulo de Martino Jannuzzi (Doutor em Demografia – UNICAMP)

Pedro Luis do Nascimento Silva (Doutor em Estatística - University of Southampton, Inglaterra)

Bárbara Cobo Soares (Doutora em Economia – UFRJ).

Atualmente o programa conta com 77 estudantes vinculados, sendo 40 do mestrado e 37 do doutorado. As bolsas foram alocadas aos alunos que, além de se dedicarem em tempo integral ao curso, não possuíssem remuneração por vínculo empregatício, aposentadoria ou pensões, sendo atualmente 31 bolsistas.

Em reflexo das linhas de pesquisa do programa, o corpo discente é bastante diverso em termos disciplinares, com egressos de cursos em estatística, ciências sociais, geografia e economia, dentre outros. Em termos regionais há uma significativa inserção de discentes do próprio Estado do Rio de Janeiro, um dos estados com maior número de egressos de cursos de graduação do país, além de estudantes da região Nordeste, do Sul, Norte e de outros Estados do Sudeste. Além disso, muitos discentes que procuram o programa já atuam profissionalmente em instituições públicas (como o próprio IBGE, Ipea, IPP e órgãos de ministérios), agências governamentais e esferas da gestão estadual e municipal.

Os Cursos exigem dedicação integral. O ano letivo tem início no mês de março de cada ano e desenvolve-se em quatro períodos letivos: março a maio, junho a setembro, setembro a dezembro, e janeiro e fevereiro do ano seguinte. No Mestrado, o aluno deverá completar os créditos em disciplinas no prazo de 12 meses e dedicar o segundo ano de matrícula no curso ao desenvolvimento da Dissertação. O prazo regular para defesa da dissertação é de 24 meses, a partir do início do curso de Mestrado. No Doutorado, o aluno deverá completar os créditos em disciplinas no prazo de 24 meses e dedicar os dois anos restantes do curso à preparação para o Exame de Qualificação e ao desenvolvimento da Tese. O prazo regular para defesa de tese é de 48 meses, a partir do início do curso de Doutorado.

O aluno de Mestrado deve cursar um conjunto de seis disciplinas obrigatórias, de três créditos cada, somando 18 créditos em disciplinas obrigatórias. Além dos créditos obrigatórios, o aluno deverá completar pelo menos mais 14 créditos em disciplinas optativas como requisito parcial para a defesa de sua dissertação. A escolha das disciplinas optativas é guiada pela linha de pesquisa na qual o aluno pretende desenvolver a sua dissertação.

O aluno de Doutorado deve cursar um conjunto de oito disciplinas obrigatórias, de três créditos cada, somando 24 créditos em disciplinas obrigatórias. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno deverá completar pelo menos mais 24 créditos em disciplinas optativas como requisito parcial para a defesa de sua tese. A escolha das disciplinas optativas é guiada pela linha de pesquisa na qual o aluno pretende desenvolver a sua tese. Para completar sua formação o aluno também deverá cursar disciplinas na outra linha.

O elenco de todas as disciplinas, incluindo as obrigatórias e optativas estão descritos abaixo. As ementas de todas as disciplinas da pós-graduação podem ser encontradas no [Site do Programa](#).

Destaca-se também que os professores do Programa apresentam ampla participação em associações científicas internacionais, colaborando para o avanço da ciência e, principalmente, permitindo o intercâmbio entre pesquisadores de várias instituições internacionais. A participação dos docentes na gestão destas organizações tem fomentado a visibilidade internacional do programa, assim como ampliado a participação de docentes e discentes do programa nos eventos realizados por estas associações.

Sendo assim, diante do exposto, recomendamos a filiação do Programa de Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas à ANPUR.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy

Coordenador do PPGDR



Documento assinado eletronicamente por (Document electronically signed by) **WILSON ITAMAR GODOY, COORDENADOR(A) SUBSTITUTO(A)**, em (at) 06/05/2021, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília (according to official Brasilia-Brazil time), com fundamento no (with legal based on) art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site (The authenticity of this document can be checked on the website) [https://sei.utfpr.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.utfpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador (informing the verification code) **2018848** e o código CRC (and the CRC code) **F42186C1**.